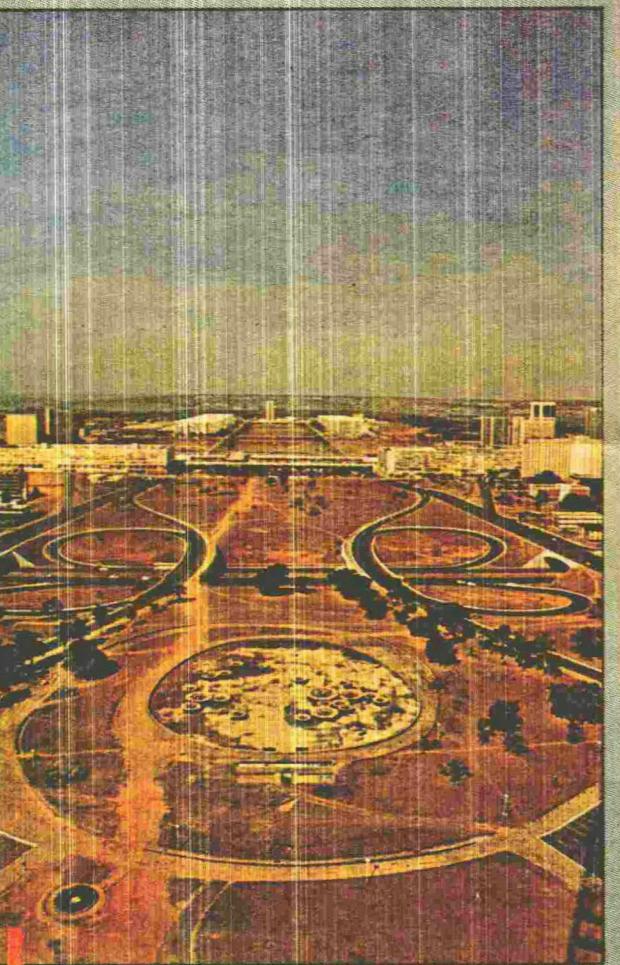


Vida Moderna

Brasília continua intacta

Maria Vitória

Brasília, apesar de ser uma cidade planejada, não foge à regra. Está em constante ebulição, dentro das exigências da vida moderna. No entanto, mantém inalterado o seu Plano Piloto original. As pequenas alterações vieram apenas para adequar a cidade à sua nova realidade. Segundo o arquiteto Edgar Graeff, é uma demonstração do vigor do Plano Piloto de Lúcio Costa.



Brasília mantém o seu tracado original, apesar das alterações realizadas nos 28 anos de vida da cidade

Fotos: Bruto Rocha

Brasília, patrimônio da humanidade tombado pela UNESCO, mantém o seu traçado original. O projeto urbanístico do arquiteto Lúcio Costa, mais conhecido como Plano Piloto de Lúcio Costa, sofreu poucas alterações nos 28 anos de vida da cidade, e ainda continua com a sua essência.

Luiz Felipe Torely, presidente do Sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, explica que as alterações que ocorreram, como a ligação entre a W-3 Norte e Sul, foram para adequar a estrutura da cidade ao seu crescimento. Brasília foi projetada para 500 mil habitantes no ano 2000, e hoje, incluindo as cidades satélites, já possui mais de 1 milhão de habitantes.

Torely, apesar de discordar ideologicamente da estrutura do plano, considera que o Plano Piloto Lúcio Costa é urbanisticamente excelente, tanto que o Sindicato está promovendo um concurso em busca de sugestões que melhorem o fluxo no eixo.

Edgar Graeff, arquiteto que trabalhou junto a Lúcio Costa, se surpreende com as poucas alterações que foram introduzidas no Plano Piloto original, que atravessou incó-

lume o período dos governos autoritários. Para ele, essa sobrevivência é uma demonstração do vigor do projeto original.

No entanto, Graeff discorda de algumas mudanças que foram introduzidas no Plano Piloto. É totalmente contrário ao viaduto construído para ligar a W-3 no seu trecho Norte e Sul. Anteriormente, existia uma fonte luminosa, que segundo Graeff foi destruída para beneficiar os motoristas apressados.

Mas Brasília, como toda a cidade moderna, precisa se modificar diante das necessidades da sua população. Edgar Graeff explica que mudanças em qualquer plano é próprio do urbanismo, que deve ser revisado periodicamente, para incorporar as exigências da vida moderna. Com o surgimento da Nova República, Lúcio Costa foi convidado a participar de um projeto destinado a apresentar as futuras alterações no Plano Piloto. Foi assim que surgiu "Brasília Revisada", lançado em 1987, com o apoio técnico de Maria Elisa Costa e Adelio Viegas.

Brasília Revisada, na opinião de Graeff, confirma as principais dire-



Projetada para 500 mil habitantes, Brasília possui hoje mais de 1 milhão

Brasília é uma cidade segregadora?

Brasília é uma cidade segregadora ou não? Os habitantes do Plano Piloto, segmentos da classe média e alta, possuem as regalias da cidade planejada e moderna, encontrando tudo o que precisam numa Superquadra. Já os moradores das cidades satélites vivem em meio precário, com excessos de benefícios, além de terem de enfrentar grandes distâncias para chegar ao Plano Piloto, onde se concentra a vida política, burocrática e comercial da cidade.

Este é um tipo de discussão que envolve arquitetos. Luiz Alberto Goveia, vice-presidente do sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, não acredita que este projeto venha a resolver o problema de moradia do Plano Piloto. O seu presidente, Luiz Felipe Torely, argumenta que esta ideia para ser implantada no inicio da cidade, quando estas áreas eram pouco valorizadas. Hoje, na sua opinião, diante da expansão imobiliária, estes terrenos ainda vagos no Plano Piloto estão super valorizados, e a construção de novas moradias vai beneficiar apenas uma parcela muito pequena da população brasiliense.

Sem levar em conta essa discussão, a realidade é que as pessoas de baixa renda estão abandonando o Plano Piloto. Inicialmente mudam para cidades satélites próximas ao Pla-

Plano Piloto, mas ele se encaixa como uma luva nos interesses dos militares que assumiram o poder a partir de 1964 e consolidaram a implantação do Plano Piloto.

Já Edgar Graeff, colaborador do Lúcio Costa, discorda daqueles que tentam impor um caráter ideológico no projeto. Para ele, são elucubrações sem qualquer fundamento teórico. Explica que a segregação espacial das classes sociais é um contexto das sociedades de economia capitalista. Explica que é a realidade econômica dos países que determina esse fenômeno, e a segregação espacial existe no Rio, São Paulo, Paris, Nova Iorque e milhares de cidades espalhadas pelo planeta.

Sem levar em conta essa discussão, a realidade é que as pessoas de baixa renda estão abandonando o Plano Piloto. Inicialmente mudam para cidades satélites próximas ao Pla-

Brasília é uma cidade segregadora ou não? Os habitantes do Plano Piloto, segmentos da classe média e alta, possuem as regalias da cidade planejada e moderna, encontrando tudo o que precisam numa Superquadra. Já os moradores das cidades satélites vivem em meio precário, com excessos de benefícios, além de terem de enfrentar grandes distâncias para chegar ao Plano Piloto, onde se concentra a vida política, burocrática e comercial da cidade.

Este é um tipo de discussão que envolve arquitetos. Luiz Alberto Goveia, vice-presidente do sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, não acredita que este projeto venha a resolver o problema de moradia do Plano Piloto. O seu presidente, Luiz Felipe Torely, argumenta que esta ideia para ser implantada no inicio da cidade, quando estas áreas eram pouco valorizadas. Hoje, na sua opinião, diante da expansão imobiliária, estes terrenos ainda vagos no Plano Piloto estão super valorizados, e a construção de novas moradias vai beneficiar apenas uma parcela muito pequena da população brasiliense.

Sem levar em conta essa discussão, a realidade é que as pessoas de baixa renda estão abandonando o Plano Piloto. Inicialmente mudam para cidades satélites próximas ao Pla-

Brasília é uma cidade segregadora ou não? Os habitantes do Plano Piloto, segmentos da classe média e alta, possuem as regalias da cidade planejada e moderna, encontrando tudo o que precisam numa Superquadra. Já os moradores das cidades satélites vivem em meio precário, com excessos de benefícios, além de terem de enfrentar grandes distâncias para chegar ao Plano Piloto, onde se concentra a vida política, burocrática e comercial da cidade.

Este é um tipo de discussão que envolve arquitetos. Luiz Alberto Goveia, vice-presidente do sindicato dos Arquitetos do Distrito Federal, não acredita que este projeto venha a resolver o problema de moradia do Plano Piloto. O seu presidente, Luiz Felipe Torely, argumenta que esta ideia para ser implantada no inicio da cidade, quando estas áreas eram pouco valorizadas. Hoje, na sua opinião, diante da expansão imobiliária, estes terrenos ainda vagos no Plano Piloto estão super valorizados, e a construção de novas moradias vai beneficiar apenas uma parcela muito pequena da população brasiliense.

Sem levar em conta essa discussão, a realidade é que as pessoas de baixa renda estão abandonando o Plano Piloto. Inicialmente mudam para cidades satélites próximas ao Pla-

O Paranoá ainda com seus encantos

Iatismo. Pesca. Churrasco. Atividades esportivas e culturais. São formas de lazer que o brasiliense pode encontrar às margens do Lago Paranoá, que apesar de estar poluído e abandonado, ainda oferece os seus encantos. Mas não é um lazer democrático. A maior atração do lago, o iatismo, não é acessível a todos. É um esporte caro, em que o praticante tem que possuir uma embarcação e ser sócio de alguns dos grupos que ficam na orla do lago.

Logo Paranoá, poluído e abandonado. Na sua orla, peixes mortos e matagal. Só que apesar desse quadro, o lago é o principal ponto de lazer da cidade, para onde convergem tanto a classe alta como aqueles que têm baixo poder aquisitivo. Há opções para todos os bolsos e gosto. Ali se encontram os principais clubes da cidade, com os seus ancoradouros lotados de iates e lanchas.

Ha outras formas de lazer para aqueles que não são sócios de clubes ou querem outro tipo de diversão. A pesca é uma delas, mas não deve se arriscar a comer os peixes fisiados devido à poluição da água. Os pontos de pescarias se espalham por vários locais, sendo que o principal é o Pontal do Lago Norte.

Ali há também churrasqueiras, onde famílias ou grupos de pessoas vão passar o dia. Do outro lado, no Lago Sul, há uma área idêntica: o Pontal 45, com um bar churrasqueira e quadras esportivas. O destaque é para o futevôlei, como o próprio Pontal, uma pessoa deve ter um certo poder aquisitivo e estar bem posicionado na vida, com uma atividade profissional sólida

Mas quem não tem o seu barco, pode encontrar outras formas de lazer no lago. A mais constante é a pesca, que necessita apenas de um anzol. Só que os pescadores estão bastante desiludidos. Marco Antonio, morador de Sobradinho, pegou o anzol, tomou um ônibus e veio pela primeira vez pescar no ancoradouro do Pontal do Lago



A maior atração do lago, no entanto, é o iatismo, um esporte caro praticado rotineiramente

Fotos: Ivaldo Cavalcanti

Norte. Depois de duas horas sem conseguir fisgar um peixe, e apontando os peixes mortos na beira do lago, diz que não pretende voltar mais. Foi em busca de distração e saiu reclamando que o local está mal cuidado, com matagal.

Cícero e Mauro frequentemente vêm ao Pontal, com os seus filhos, para descansar a cabeça e fisgar alguns peixes. Também reclamam da poluição do Paranoá e do mau-cheiro provocado pela mortandade de peixes. Tive que mudar do local em que estavam devido ao mau-cheiro que exalava no lugar.

É quem não quer se arriscar a pescar um peixe contaminado, tem a opção do churrasco. Antônio Carlos, de Sobradinho, juntou os amigos, e todos estão se divertindo em torno de uma churrasqueira do Pontal do Lago Norte. Ele gosta muito do lugar, principalmente porque as crianças têm espaço para brincar, mas também tem as suas queixas. Pede mais churrasqueiras, pois para conseguir uma tem que madrugar. Quer ainda quadras esportivas, como as que tem no Portão 45, no Lago Sul, e o desmatamento da orla do Paranoá.

Muita gente não dispensa uma boa pescaria, apesar do lago estar realmente poluído

